



No melhor jogo da Copa do Mundo, Palmeiras tem volume ofensivo contra o Porto, mas para no goleiro adversário e não tira o zero do placar

Só faltou colocar na rede

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — O primeiro duelo entre um time sul-americano e um europeu na história da Copa do Mundo de Clubes da Fifa elevou o nível da competição. Palmeiras e Porto fizeram o melhor jogo do novo torneio da Fifa, no MetLife Stadium. Classificado como campeão da Libertadores de 2021, o time paulista parecia jogar naquele estádio localizado na Avenida Francisco Matarazzo, 1750, Rua Palestra Itália 200 — Água Branca, São Paulo. A atmosfera era de Allianz Parque. O gramado não é sintético, mas o piso do palco da decisão, em 14 de julho, permitiu às duas equipes um espetáculo à altura da linda arena.

Foi um jogo franco do início ao fim. Oportunidades para os dois lados, belas defesas dos dois goleiros e um placar teimoso. Configurado no sistema tático 3-4-2-1, o Palmeiras tomou o primeiro susto, mas devolveu os ataques do Porto na mesma moeda. Até mais agressivo do que o adversário nas escapadas de Estêvão, Maurício e de Vitor Roque. Weverton passou maus bocados, mas agiu como a muralha de sempre ao ser acionado.

O jogo aberto também pode ser explicado na ótica do plano de jogo do Porto. O técnico argentino Martín Anselmi espalhou o modelo usado por Abel Ferreira. A trupe lusitana iniciou a partida no mesmíssimo 3-4-2-1. A trinca formada por Fábio Vieira, Rodrigo Mora e

Aghahowa incomodava as três torres de Abel Ferreira, formada por Gay, Gustavo Gómez e Murilo. Havia um ponto ponto em comum: a falta de zelo no passe final e más finalizações.

No lance mais incrível do primeiro tempo, o Palmeiras perdeu três chances em sequência de abrir o placar. Estêvão, Maurício e Richard Ríos viram o time português se safar. Piquerez ainda desperdiçou outra oportunidade incrível antes do apito final para o intervalo.

A etapa inicial teve 21 faltas. Doze do Porto e nove do Palmeiras. Se dentro do campo havia coração quente, à beira das quatro linhas faltava cabeça fria. Abel Ferreira recebeu cartão amarelo. Gustavo Gómez também. O lusitano surpreendeu ao sacar Estêvão para a entrada de Allan, porém o time continuou pilhado e mais agudo nas tentativas de abrir o placar. Allan quase conseguiu em um arremate rasteiro defendido pelo goleiro Claudio Ramos.

O meia brasileiro Felipe Anderson lamentou as várias oportunidades perdidas pelo alviverde na estreia. “Estudamos a equipe deles, uma linha defensiva com os cinco atrás ali bem fechados e, hoje (ontem), eles respeitaram muito, mas também criaram algumas pequenas oportunidades. É continuar trabalhando, focado, melhorar um pouquinho mais nas finalizações que nós pecamos, mas tem dia que a bola não vai entrar”, lamentou o jogador, titular de Abel Ferreira diante do Porto.

Charly Triballeau/AFP



Eleito o melhor jogador da partida, Estêvão teve uma grande chance no primeiro tempo: alviverde criou, mas esbarrou no goleiro Cláudio Ramos

Bayern e PSG exemplificam grau de dificuldade

DANILO QUEIROZ

Desde a definição do novo formato da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, os clubes brasileiros entraram em alerta com o grau de dificuldade de duelar com muitos times europeus na saga em busca do título. Ontem, nas primeiras apresentações dos clubes do Velho Continente na competição, Bayern de Munique e Paris Saint-Germain confirmaram as impressões: não será fácil medir força contra eles.

Na estreia, o clube alemão vivenciou a maior diferença técnica da Copa do Mundo ao duelar com o semi-amador Auckland City. Mesmo com a disparidade, a postura da equipe do técnico Vincent Kompany impressionou. O Bayern de Munique praticamente não fez força para construir um impiedoso 10 x 0, a maior goleada aplicada na história dos torneios interclubes organizados pela Fifa, desde os formatos anteriores.

Musiala (três vezes), Thomas Müller, Olise, Coman (dois, cada) e Boey construíram o placar. Mesmo com poderio maior, chamou atenção a seriedade do clube alemão durante os 90 minu-

Yuri Cortez/AFP



Campeão europeu não tomou conhecimento do Atlético de Madrid: 4 x 0

tos de bola rolando. O Auckland City recebeu até elogios de Kompany. “Vi cachorros na lateral do campo em um dos jogos que eu estava assistindo. Havia um churrasco acontecendo ao fundo e, de repente, no meio da partida, uma bola voou para o campo. Mas quando você assiste, o nível é mais alto do que muitas pessoas esperam. Embora a intensidade e a qualidade técnica sejam diferentes, o nível surpreendeu”, avaliou.

Em um dos duelos mais aguardados da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes, Paris Saint-Germain e Atlético de Madrid — adversários do Botafogo na sequência do torneio — evidenciaram o tamanho da qualidade do atual detentor da taça da Liga dos Campeões. Alternando intensidade e controle de jogo, os franceses consolidaram a goleada por 4 x 0. O desempenho diante de um rival europeu com

jogadores qualificados confirmou o nível de interesse do PSG em conquistar o título inédito da competição da Fifa.

Fabián Ruiz, Vitorinha, Mayulu e Lee Kang-In foram protagonistas no show do time do técnico Luis Enrique. “A nossa ambição para essa competição é realmente muito alta, independentemente de ter ganho a Liga dos Campeões. Quem ganhar esse título vai ficar marcado na história desse torneio mundial. Temos uma fase de grupos difícil. Por isso, estamos encarando cada jogo com uma importância devida de que tem que ser”, destacou o zagueiro brasileiro Marquinhos.

A missão de chegar ao topo do mundo ficou ainda mais complexa e, ao mesmo tempo, sedutora para os brasileiros. Favoritos, os europeus deram uma clara demonstração de força logo nos primeiros compromissos nos Estados Unidos. Para quem desejar desafiá-los, fica o dever de casa de estudar bastante os modelos de jogo para encontrar meios de parar não apenas PSG e Bayern de Munique, mas rivais do calibre de Manchester City, Real Madrid, Inter de Milão e tantos outros.

JUDÔ Brasileiros conquistam medalhas

Vice-campeão no Mundial de judô de Budapeste, ontem, Daniel Cargnin precisou superar lesões para levar segunda medalha mundial da carreira. Após os Jogos Olímpicos de Paris-2024, ele se afastou dos tatames por quase oito meses para tratar de contusões no tornozelo e no ombro. Voltou a competir em abril deste ano.

“A gente costuma dizer que o Mundial, às vezes, é até mais difícil que a Olimpíada, porque pode dobrar algumas categorias”, afirmou o judoca, medalhista de

bronze individual nos Jogos de Tóquio, em 2021. “Em relação a Los Angeles, agora, é manter o pé no chão. No ciclo passado, quando eu medalhei no Mundial, eu já pensei em medalhar na Olimpíada também”, completou o judoca, que ficou em 17º em Paris-2024.

“Estava pensando no futuro e não aproveitava os momentos do presente, sabe? Então eu acho que agora é aproveitar essa medalha de prata. Eu acabei de perder a disputa ali, a final, mas é muita felicidade pela postura que eu

tive dentro do tatame”, afirmou, Cargnin foi derrotado pelo atual vice-campeão olímpico, o francês Joan-Benjamin Gaba.

“Preciso me manter resiliente, porque as derrotas não podem ser o fim do mundo e a vitória não pode ser o motivo de parar de treinar. Agora, é colocar a cabeça no lugar para tentar ajudar a equipe o máximo possível na competição por equipes”, disse o brasileiro, bronze por equipes em Paris-2024.

Estreante em Mundiais, Shirlen Nascimento conquistou o bronze após enfrentar uma chave dura, na qual estreou contra a sul-coreana Mimi Huh, atual vice-campeã olímpica e que

defendia o título mundial.

“Todo mundo me deu as dicas do que fazer, então pareceu até que foi um pouco fácil”, afirmou a judoca de 25 anos. “Eu sempre venho me esforçando muito, e uma hora o resultado vem. Eu acho que eu estou num momento muito bom, eu venho melhorando a cada dia. Estou tendo muita ajuda também, o pessoal vem me ajudando bastante”, completou.

As disputas do Mundial de judô de Budapeste continuam hoje. O Brasil terá quatro representantes: Nauana Silva e Rafaela Silva, na categoria até 63kg, no feminino, e Gabriel Falcão e Luan Almeida, até 81kg, no masculino. A CazéTV transmite.

Beatriz Riscado/CBJ



Shirlen Nascimento e Daniel Cargnin: bronze e prata no Mundial

Giro esportivo

Gustavo Roquete/Capital



Capital na berlinda

A série de resultados ruins do Capital na Série D ganhou mais um episódio. Ontem, o tricolor não aproveitou o mando de campo, no Estádio JK, empatou com o Goiânia, por 1 x 1, e segue fora do G-4.

Divulgação



Mini Minas vencem

O Minas Brasília começou bem a trajetória no Grupo F do Brasileiro Feminino. Ontem, as Mini Minas visitaram o Taubaté e ganharam por 1 x 0, gol de Yhasmin no segundo tempo.

Juliana Arias/Estadão Conteúdo



Vôlei domina no RJ

Embalado pela vitória de virada sobre a Ucrânia, o Brasil fez a melhor partida na Liga das Nações, contra a Eslovênia, ontem, no Maracanãzinho, e venceu por 3 sets a 0, parciais de 25/19, 29/27 e 25/19.

Minas Panagiotakis/AFP



Russel ganha no Canadá

George Russell venceu o GP do Canadá, ontem. O piloto da Mercedes suportou as ameaças rivais, especialmente no final da corrida. Max Verstappen e Kimi Antonelli completaram o pódio.

Fredrik Varfjell/AFP



Alison leva prata

Alison dos Santos fez, ontem, o melhor tempo na temporada nos 400m com barreiras, com 46s68, e ficou em segundo na etapa da Liga Diamante. O vencedor foi o americano Rai Benjamin: 46s54.

Fred Tanneau/AFP



Novo treinador

Com dificuldades para garantir vaga na Copa do Mundo de 2026, a Itália deposita confiança no campeão mundial Gennaro Gattuso para evitar o vexame de ficar fora do torneio pela terceira vez seguida.